



# Requinte ao nosso alcance



Não é todos os dias que, na altura da compra, temos oportunidade de colocar uma bike de titânio lado-a-lado com algumas rivais em alumínio com preços e equipamento relativamente semelhantes. A Mistral é a porta de entrada no requintado mundo do titânio sem ser preciso pertencermos à aristocracia.

Texto: Alexandre Silva Fotos: Rui Botas Ciclista: Rodrigo Almeida

Normalmente associamos o titânio a preços astronómicos porque este material, além de não ser barato (pois não se utiliza em grande escala), exige um processo de construção muito rigoroso e demorado. Muitos fabricantes ainda juntam a isto a possibilidade de o quadro ser feito à medida do utilizador e, na maioria dos casos, a garantia é vitalícia para o proprietário original. No caso desta Mistral, a Van Nicholas proporciona a garantia vitalícia e a hipótese de ser feito à medida, mas nesse caso o preço final já não é o mesmo. No site da marca, indo à página deste modelo, temos várias hipóteses: comprar apenas o quadro (799

euros), juntar ao quadro um ou vários componentes (aperto - 15€, forqueta em carbono - 150€ e caixa de direcção - 40€), ou comprar a bike completa, tal como vem na ficha técnica.

Para conseguir ser comercializada a 1699 euros, a Mistral tem de recorrer a muitos componentes de gama baixa, sendo todos eles da marca VNT (marca própria da Van Nicholas). Exceptuando a vistosa forqueta totalmente em carbono, todos os restantes componentes VNT são em alumínio. Isso não lhes retira crédito nem prejudica o comportamento da Mistral, apenas adiciona algum peso. O próprio quadro em titânio não é leve (por norma pesam o mesmo,

ou mais, que um quadro de alumínio de média gama), daí que não seja estranho a balança marcar 8,41 kg ainda sem pedais e em tamanho 52 cm. Demos uma vista de olhos nas possíveis rivais e por norma são mais leves (às vezes quase 1 kg) e melhor equipadas, mas nenhuma tem o quadro em titânio capaz de receber os mais variados elogios e algumas nem têm forqueta de carbono. E este é o principal argumento da Mistral: titânio e carbono para um look exclusivo e não só...

#### AS VANTAGENS DO TITÂNIO

A Van Nicholas apregoa, tal como outros fabricantes que usam este material nobre,

## Tech info

### AS VANTAGENS DO TITÂNIO

Se as soldaduras num quadro de titânio forem executadas na perfeição e se a matéria-prima for boa, o quadro pode durar uma eternidade, já que esta liga não perde propriedades num longo período de tempo e é altamente resistente à corrosão e aos impactos. A Van Nicholas garante os seus quadros para toda a vida e justifica-o precisamente porque utiliza materiais de primeira e processos controlados. E dos vários processos de soldadura possíveis, a marca recorre ao que menos aquece os tubos, evitando o sobreaquecimento que torna o material mais fraco. E para uma marca que concebeu o primeiro quadro em titânio hidroformado, há que dar o benefício da dúvida.



A forqueta em carbono da marca VNT não é a supremacia da leveza mas é esteticamente agradável

as suas diversas vantagens. Mas para isso acontecer é preciso que a construção do quadro seja exímia (ver caixa tech info). Uma das vantagens é o conforto. O titânio é uma liga que utiliza também uma pequena porção de vanádio (2,5%) e alumínio (3%) e tem uma densidade estrutural que permite absorver (e não transmitir ao utilizador) parte das vibrações produzidas pelo piso. Mais, a Van Nicholas diz que esta Mistral é virada para as longas jornadas com conforto para aqueles que põem em pé de igualdade o conforto e a performance. Mas tudo isto é relativo, pois hoje em dia há quadros em carbono que oferecem mais conforto e também sabemos que podemos utilizar pneus 25 ou 27, com um pouco menos de pressão, e o resultado final é semelhante. Mas aí há outras considerações a ter em atenção devido às conse-

## Ficha técnica

Quadro	Ti 3Al/2.5V	Avanço	VNT
Forqueta	VNT carbono	Guiador	VNT Anatomic
Direção	FSA Orbit MX	Selim	VNT
Manípulos	Shimano 105	Espigão selim	VNT
Man. Travão	Shimano 105	Rodas	Fulcrum Racing 7
Mudanças F/T	FSA C16 Shimano 105	Pneus	Continental Ultra Sport 700x23
Travões F/T	VNT	Tamanhos	50, 52, 54, 56, 58 e 60 cm
Pedais	—	Peso	8,41 kg (52 cm) s/ pedais
Eixo pedal.	FSA Platinum Isis	Preço	1.699,00 euros
Alav. pedais	FSA Gossamer	Importador	Tomazzini 244 553 015
Cremalheiras	FSA Gossamer 36x50T	Site da marca	www.vannicholas.com
Carretos	Shimano 105 12x23T		
Corrente	Shimano HG 59		

## A nossa opinião:

A maneira mais económica de entrar no mundo do titânio com um conjunto eficaz e equilibrado

## Melhoramentos

Calções com maior poder de travagem e fitas de guiador mais confortáveis



» Imagem neo-clássica e requintada  
» Relação preço/produto



» É pesada para o preço  
» Alguns componentes são de gama baixa



A pedaleira FSA não compromete em termos de eficiência mas o seu peso decepcionou



Quanto ao selim, a escolha deve ser pessoal. Na nossa opinião o conforto é relativo

quências da menor pressão nos pneus...

A verdade é que em termos de conforto não devemos esperar o mesmo que de uma bicicleta em carbono que tenha sido concebida para esse efeito (como a Specialized Roubaix ou a Scott CR1) mas terá sempre maior suavidade que um quadro de alumínio. É claro que para tornar as jornadas confortáveis seria bom usar uma fita de guiador mais volumosa, um selim mais anatómico ou uns pneus mais largos (este último prejudicaria, ainda que pouco, a performance, devido ao maior atrito causado). Mas no geral gostámos da sua condução. Do outro lado da balança temos a performance, que não deve ser esquecida, mesmo num modelo "económico". Com mais de 8,5 kg (com pedais para andar!) é fácil prever que as subidas não são o seu forte. A rolar o caso não é tão grave

e a descer até agradecemos a estabilidade extra que traz. Mas para quem gosta de andamentos vivos, com constantes acelerações, deve procurar outro tipo de bicicleta, pois esta é mais para rolar longas horas sem grandes sprints ou puxar muito nas subidas – ainda que em ambos os casos seja sempre uma questão de pernas! É que com um prato de 36 dentes à frente e casete com 23 dentes no maior carreto, as subidas não podem ser feitas à vontade.

A rigidez do quadro nunca esteve em causa e todo o conjunto é bastante sólido. A nível de componentes temos de compreender as limitações impostas pelo preço. Por isso apenas consideramos como uma melhoria a curto prazo a adopção de um selim a nosso gosto e a troca dos calções de travão por uns capazes de entregar mais potência com menos força na manete.

A exclusividade já não tem de ser exorbitante. Por 1699 euros já podemos ficar com um quadro para a vida. E se quisermos, temos muito por onde aligeirar...

